

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)

INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)

BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)

PRISCILA SILVA FREIRE

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA**

Redenção (CE)

2019

PRISCILA SILVA FREIRE

PROJETO DE PESQUISA

O lúdico na educação infantil: uma análise comparativa

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.
Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Paula Stel Caiado

Redenção (CE)

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois se não fosse pela sua graça e misericórdia eu não tinha chegado até aqui, e também à minha família pela força, ajuda e paciência, pois foram muitas lutas e sem a ajuda de cada um eu não teria conseguido.

Agradeço também à minha orientadora Ana Paula pela ajuda, conselhos e paciência.

Data: __/__/__

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Prof^a. Dra. Ana Paula Sthel Caiado

Universidade da integração internacional da lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof^a. Dra. Jeannette Filomeno Pouchain Ramos (examinadora)

Universidade da integração internacional da lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof^a. Dra Rosângela Ribeiro da Silva (examinadora)

Universidade da integração internacional da lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Redenção (CE)

2019

RESUMO

Este projeto de pesquisa com o tema o lúdico na educação infantil: uma análise comparativa, busca compreender como o lúdico é inserido na educação infantil e de que maneira as professoras o utilizam para promover a aprendizagem das crianças. A escolha desse tema justifica-se a partir da compreensão do lúdico como sendo indispensável para a construção do conhecimento de crianças de 04 e 05 anos que estão na educação infantil. Será utilizada como método, uma pesquisa exploratória, uma abordagem qualitativa e método comparativo, para coleta de dados entrevista semi-estruturada que será realizado com professores (as) de uma escola pública do município de Redenção.

Palavras - chaves: Lúdico. Infância. Professor. Educação infantil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
2.1 O LÚDICO EDUCAÇÃO.....	07
2.2 O LÚDICO, A ESCOLA E OS PROFESSORES.....	10
3. DELIMITAÇÃO DO TEMA E OBJETIVOS	13
3.1 OBJETIVO GERAL	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
4. JUSTIFICATIVA.....	14
5. METODOLOGIA.....	15
6. RESULTADOS ESPERADOS.....	18
7. PLANO DE ATIVIDADE E CRONOGRAMA EXECUÇÃO.....	19
8. REFERÊNCIAS.....	20
ANEXOS	21
ANEXO A.....	21
ANEXO B.....	22
ANEXO C.....	23

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema o lúdico na educação infantil, surgiu da minha experiência com o “projeto Mais Educação” na escola João Alves Gouveia na localidade de Faísca no município de Redenção. E após essa experiência surgiram indagações de como as professoras inserem o lúdico em suas aulas e quais dificuldades elas encontram. A minha motivação ao escolher esse tema se deu a partir dessas interrogações, de como o lúdico é inserido nas práticas pedagógicas para estas crianças que estão na educação infantil. E foi também a partir dessa experiência que surgiu a vontade de trabalhar com a educação infantil, pois me identifico mais com esse nível de ensino.

A escolha por delimitar a pesquisa ao ensino infantil com crianças de 04 e 05 anos, foi por entender que uma educação infantil de qualidade pode impactar positivamente o desenvolvimento da criança, pois é o primeiro contato das crianças com o ambiente escolar, onde elas passam algumas horas longe de sua casa e de sua família. É um ambiente de descobertas, aprendizagens e sociabilidade, onde elas interagem com outras pessoas. E também porque o lúdico está voltado mais para esta etapa da educação básica.

O lúdico está relacionado à brincadeira, aos jogos e aos brinquedos e na educação infantil viria para auxiliar na construção do conhecimento e do aprendizado de forma criativa, espontânea e interativa. Como falam Arantes e Barbosa (2017), como é sugerido aos educadores que introduza o lúdico em suas aulas para que seja realizado um ensino no nível da criança.

Os jogos e as brincadeiras são elementos essenciais da infância, e quando utilizados no processo pedagógico pode auxiliar no desenvolvimento psicomotor e habilidades do pensamento, como: imaginação, criatividade, raciocínio e memória.

Vozes, gestos, narrativas e cenários criados e articulados pelas crianças configuram a dimensão imaginária, revelando o complexo processo criador envolvido no brincar (BORBA, 2007,p.36).

O lúdico para as crianças não consiste em apenas um espaço de brincadeiras, mas sim em um espaço de descobertas e aprendizagens, mas para que as vantagens do lúdico sejam alcançadas as escolas, assim como os professores de educação infantil, devem pensar e planejar conteúdos, espaços e objetos para serem usados nas aulas.

Nas diretrizes curriculares nacionais da educação infantil (DCNEI / Resolução CNE/CEB nº 5/2009), as práticas pedagógicas para a educação infantil têm o objetivo de garantir às crianças acesso e apropriação de conhecimentos e aprendizagens, assim como o direito à brincadeira, à liberdade, à saúde, ao respeito, entre outros direitos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Falar do lúdico e da educação, por si só, já exige grande atenção a seus diferentes significados e sentidos. Ambos são processos que envolvem a criança em sua forma de ser e estar no mundo, uma vez que tanto um quanto o outro acabam se constituindo em fortes influências ao seu desenvolvimento.

O lúdico é algo natural e presente na criança e a educação é algo externo e mediado pelo professor, uma vez que juntos os dois são fundamentais para o desenvolvimento. Os tópicos seguintes abordarão mais sobre o assunto lúdico, a criança, a escola e os professores.

2.1- O lúdico e a infância

O lúdico engloba a brincadeira, sendo importante no processo de aprendizagem e desenvolvimento na infância, especialmente na educação infantil. A criança se desenvolve através de sua experiência social. Brincando as crianças aprendem a superar seus próprios obstáculos, sejam eles emocionais, motores ou sociais, uma vez que na brincadeira a coletividade é entendida e estimulada. Considerando que o ambiente escolar é um dos primeiros locais onde a criança fica longe do ambiente familiar, onde convivem na companhia de pessoas com diferentes culturas, raças e classes sociais. Borba (2007) fala que pelo fato da criança estar inserida em um ambiente constituído por valores, significados e atividades compartilhados e construídos pelas pessoas que ali vivem, associa a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que são estabelecidas com os outros.

As brincadeiras nos remetem às nossas memórias de infância e nos fazem também pensar como e com quem as crianças de hoje brincam? As formas de brincar mudam ao passar do tempo e também em relação ao lugar onde moram, com a classe social e com a cultura de cada sujeito, e podem ser marcadas tanto pela continuidade nas maneiras de brincar como pela mudança das mesmas, pois as crianças estão inseridas

em uma conjuntura sócio/cultural e refletem e recriam as formas de brincar com as relações que são estabelecidas com todos que estão em sua volta.

As brincadeiras fazem parte do “universo infantil”, mas quando pensadas em práticas, em algo que pode auxiliar no aprendizado, em algumas sociedades as brincadeiras são vistas de forma irrisória e sem muita importância para a educação “tradicional”, sendo reservado no ambiente escolar ou familiar um espaço apenas de descontração e recreação oposto ao trabalho, ao que é sério. Segundo Borba (2007):

Nesse aspecto, a significativa produção teórica já acumulada afirmando a importância da brincadeira na constituição dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem não foi capaz de modificar as idéias e práticas que reduzem o brincar a uma atividade à parte (p. 34).

Muitas vezes por estarmos presos a horários, rotinas e espaços, não inserimos as brincadeiras no processo de construção de conhecimento. Restringindo o tempo das brincadeiras apenas para o intervalo. No entanto, atualmente há uma ideia em torno da importância das brincadeiras emitida através da mídia em propagandas voltadas para a venda de produtos infantis e nas propostas pedagógicas.

Ao observarmos crianças brincando podemos conhecê-las melhor, dado que ao brincar muitas vezes suas experiências são demonstradas em suas atitudes, porque quando brincam as crianças demonstram aquilo que vivenciam e conhecem, imitando situações do seu cotidiano. Baseadas em suas experiências, as crianças “interpretam” fatos de sua vida, de quem está a sua volta e aquilo que faz parte de seu contexto sociocultural, criando outras realidades.

É importante ressaltar as diversas aprendizagens que envolvem o brincar. A primeira questão é que o brincar não necessita de muitos conhecimentos, mas se consiste em um espaço para construí-los. Além de desenvolver habilidades, no “faz de conta” as crianças expressam situações do seu cotidiano, criam estratégias para resolverem problemas. O brincar consiste em um espaço de sociabilidade, onde experiências sociais são construídas. Arantes e Barbosa (2017), dizem-nos que quando as crianças brincam, elas estão aprendendo a lidar com os outros colegas, e isso ajuda na sociabilidade.

Em alguns tipos de jogos como os jogos simbólicos também conhecidos como faz-de-conta, é possível observar suas manifestações em crianças a partir dos primeiros

meses de vida e se desenvolvem na medida em que as crianças crescem. Como cita Santos (2011):

A capacidade de representação dramática do ser humano não está presente nos recém-nascidos nem nos animais. A partir do momento em que a criança torna-se capaz de imaginar, ela passa a desenvolver diferentes formas de expressão como a oralidade, a expressão plástica, a música e a expressão dramática, através das quais estabelece relações com o mundo (p.90).

Sendo assim, uma análise do desenvolvimento e manifestações dos jogos simbólicos a partir dos primeiros meses de vida da criança se faz necessária, ainda que nos primeiros meses de vida do bebê suas atividades sejam limitadas. Porém, a partir dos quatro meses quando o bebê já consegue agarrar e já possui controle motor, podem dar início suas atividades com jogos de exercício ou jogos funcionais.

A imitação é algo que pode auxiliar na evolução de suas atividades lúdicas. Para esse processo pode-se utilizar objetos para apalpar, morder, acariciar, pode ser feito movimentos com a boca, ruídos e caretas. À medida que o bebê começa a sentar e engatinhar, pode fazer uso de jogos de manipulação e de construção, com esses tipos de jogos a criança estimula sua inteligência. Santos (2001) dá exemplos de alguns jogos de construção, como: blocos coloridos para empilhar, objetos para serem organizados em caixas, entre outros.

Os jogos de exercício ajudam as crianças a conhecerem as regras e também dá início à simbolização, que a autora chama de “a presença da imagem mental na brincadeira” (SANTOS, 2001, p.92). Com um ano e meio a criança imita a si mesma, posteriormente ela demonstra no jogo atitudes do seu dia-a-dia, manuseando seus brinquedos. Em torno de dois anos de idade, a criança utiliza um objeto atribuindo a ele outro significado. Dos três aos quatro anos surge um tipo de jogo mais detalhado, nesta fase a criança brinca mais sozinha, assumindo diferentes personagens. Dos quatro aos sete anos, os jogos simbólicos têm características de se aproximar do real. As crianças nessa fase tendem a imitar de maneira mais coesa, buscando se aproximar da realidade.

O brincar envolve um processo de imaginação, permitindo as crianças buscarem um desenvolvimento ainda não alcançado, é um momento de interação consigo e com todos que estão a sua volta.

Crianças são indivíduos com direitos, e que no convívio e nas práticas do dia-a-dia constroem suas identidades e quando brincam expressam suas necessidades,

sentimentos e interesses. As atividades lúdicas podem proporcionar isso a elas, por ajudarem no desenvolvimento intelectual, cognitivo, social, e por permitirem a liberdade de manifestações culturais e artísticas.

Os jogos e brincadeiras ao mesmo tempo em que proporcionam um momento prazeroso, também trazem para a criança uma atitude de responsabilidade pela maneira que elas se dedicam as brincadeiras. O espaço da brincadeira se constitui em um lugar de aprendizagem. Desta forma é indispensável à escola de educação infantil introduzir os jogos e as brincadeiras no currículo pedagógico. É sobre isto que falaremos a seguir.

2.2 O lúdico, a escola e os professores

A escola é um local de sociabilidade e muitos educadores consideram a primeira infância uma das fases mais importantes para a evolução social das crianças. O ambiente escolar é um espaço coletivo, onde a criança começa a ter experiências fora do núcleo familiar, aprendendo a conviver com as diferenças. São cruciais nos primeiros anos de vida incentivos motores, afetivos e sociais para a construção da personalidade e do conhecimento da criança.

O lúdico faz parte do universo natural infantil, e pode trazer vários aspectos positivos para as crianças que estão nos anos iniciais do ensino. Os professores ao introduzirem em suas aulas a aprendizagem através do lúdico, além de proporcionarem um aprendizado prazeroso e espontâneo, oferecem para as crianças, meios para que elas exerçam seus sentidos motores, afetivos, sociais, entre outros.

A educação infantil é a primeira fase da educação básica, oferecidas por creches e escolas públicas ou privadas. As crianças ficam até os 03 anos na creche e ingressando na educação infantil a partir dos 04 anos. É indispensável pensar em um trabalho pedagógico que esteja adequado para crianças de 04 e 05 anos que estão na educação infantil, tendo em vista que aos seis anos completos até o dia 31 de março do ano letivo devem ingressar no ensino fundamental, de acordo com a lei nº 11.274/2006 que estabeleceu o ensino fundamental de 09 anos.

É indispensável salientar que o intuito da educação infantil não é só preparar crianças para o ensino fundamental. A educação infantil tem seus próprios objetivos, e devem ser alcançados de forma a cuidar e respeitar o tempo de adaptação de cada criança, suas especificidades e as oscilações de comportamentos.

A proposta pedagógica para essas crianças que estão iniciando sua vida escolar deve ser pensada de uma forma que garanta uma aprendizagem integral, possibilitando-as que através das brincadeiras elas possam aprender e construir conhecimentos, considerando que elas estão em um tempo singular.

Kramer (2007) cita que o trabalho na educação infantil deve ser assistido por um adulto para que as crianças sejam atendidas em suas necessidades, a de brincar e aprender, e que elas sejam vistas e entendidas como crianças e não só como estudantes.

Na transição da educação infantil para o fundamental a orientação pedagógica deve promover uma continuidade no aprendizado e no desenvolvimento, adequando os conteúdos para cada fase, sem precipitar assuntos do ensino fundamental, respeitando o tempo de aprendizagem de cada uma.

Vemos no documento ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos, desenvolvido pelo ministério da educação (MEC), que “a implantação de uma política de ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de duração exige tratamento político, administrativo e pedagógico, uma vez que o objetivo de um maior número de anos no ensino obrigatório é assegurar a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagem (BRASIL, 2007, p.07).”

As diretrizes curriculares nacionais da educação infantil (DCNEI / Resolução CNE/CEB nº 5/2009), por sua vez, citam os eixos que organizam as práticas pedagógicas dessa fase da educação básica, trazendo os direitos de desenvolvimento e aprendizagem que garantam na educação infantil condições necessárias para que as crianças aprendam. Dentre esses direitos está o “brincar”, mostrando que a variedade de espaços, formas, tempos e colegas de brincadeiras, contribuem e variam as possibilidades de acesso às formações culturais. Tendo como necessária a valorização e a participação das crianças nas brincadeiras, para estimular o desenvolvimento da criatividade, imaginação e do conhecimento.

Para que os benefícios e as vantagens do lúdico sejam alcançados é necessário rever ou pensar em conteúdos, espaços, tempo e dimensões para inseri-lo no dia-a-dia da sala de aula para crianças de 04 e 05 anos de idade, e pensar também em uma formação continuada para professores de educação infantil para estarem aptos a usufruir e explorar o lúdico como ferramenta no processo ensino/aprendizagem.

O professor torna-se alguém que também busca informações sobre o tema eleito, incentiva a curiosidade

e a criatividade do grupo e, sobretudo, entende as crianças como sujeitos que têm uma história e que participam ativamente do mundo construindo e reconstruindo a cultura na qual estão imersos (CORSINO, 2007, p.66).

É comum professoras de educação infantil mencionarem que o uso de materiais lúdico pedagógicos são usados para chamar a atenção, incentivar a aprendizagem de qualidade. Desta forma, valorizar o lúdico no processo de aprendizagem implica, entre outros motivos, observá-lo na perspectiva das crianças. Para elas apenas o que é lúdico faz sentido. Através do brincar as crianças podem aprender de maneira espontânea, sem imposição, sem medo de errar, compreendendo o que é ser sociável.

A instituição de educação infantil e o professor como mediador devem promover condições para que as crianças exerçam sua infância, criando possibilidades para que elas exponham suas ideias, linguagens, imaginação, sentimentos, com espaços e materiais que proporcione diferentes manifestações infantis para que através dessas atividades elas conheçam e descubram conhecimentos, cultura, valores, costumes e papéis sociais. O papel do educador é indispensável para propiciar um melhor aprendizado para seus alunos, uma vez que ele seria o mediador e também aprendiz nessa intermediação de conhecimentos.

Na prática pedagógica, a estética dos espaços, dos materiais, dos gestos e das vozes dá visibilidade ao que e como se propõe à criança e, ainda, ao que o adulto pensa sobre ela e sobre a educação dirigida a ela (CORSINO, 2007, p.67).

A partir destas colocações reafirmamos a importância do lúdico para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, ao mesmo tempo em que indagamos como seu uso na educação infantil pode propiciar tais ganhos, tentando com o presente projeto elucidar ao menos parte desta questão.

3. DELIMITAÇÃO DO TEMA E OBJETIVOS:

3.1 - Problema de pesquisa

Como o lúdico é inserido na educação infantil e de que maneiras as professoras fazem uso dele para promover a aprendizagem das crianças?

3.2 - Objetivo geral

Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar como o lúdico é inserido na educação infantil e de que maneiras as professoras fazem uso dele para promover a aprendizagem das crianças.

3.3- Objetivos específicos

- Identificar quais jogos e brincadeiras são usados durante a aula
- Compreender que relação eles têm com o conteúdo trabalhado
- Analisar em quais momentos da aula os jogos são utilizados

4. JUSTIFICATIVA

Quando pensamos em crianças, pensamos logo em brincadeiras, jogos e em tudo que é lúdico para essa fase, não há como desassociá-las. O lúdico é tudo aquilo que dá prazer, divertimento, e abrangem “os jogos infantis”, apresentações teatrais, brincadeiras, entre outras.

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil DCNEI, resolução CNE/CEB nº 5/2009, “a ludicidade está entre um dos os princípios da estética que devem ser respeitadas pelas propostas pedagógicas” (BRASIL, 2009, p.16). As atividades lúdicas na educação infantil podem auxiliar na construção de conhecimento e de um aprendizado de qualidade. A inserção nas aulas de uma aprendizagem com uma perspectiva lúdica possibilita que as crianças vivenciem experiências adequadas para sua faixa etária.

As atividades lúdicas podem contribuir de várias formas para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que essas atividades não significam apenas recreação, é mais que isso, é à maneira de as crianças se comunicarem consigo mesmas e com todos a sua volta, de expressarem seus sentimentos e seus anseios. Os jogos e as brincadeiras vão evoluindo gradativamente na medida em que as crianças crescem, possibilitando em cada fase da criança ser um novo jogo e uma nova maneira de brincar.

É de suma importância pesquisar sobre esse tema, uma vez que considerando a importância do lúdico e como ele pode contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças que estão iniciando a vida escolar, é compreender que elas são sujeitos detentores de direitos. Como cita Tizuco Morchida Kishimoto em uma entrevista gravada para o Programa complementar ao curso de Pedagogia Univesp / Unesp, ela fala que “ a criança hoje é vista como uma cidadã com direitos, com direito ao brinquedo e a brincadeira” (2010). A importância de pesquisar e de falar do lúdico está também em vê-lo como uma possibilidade pedagógica, pois o seu uso na educação infantil prevê uma metodologia prazerosa e adequada às crianças, que possibilite com que elas aprendam dentro do seu “universo”.

Quando se trata da Educação Infantil, o lúdico merece ainda mais importância, principalmente quando se tem a ideia de que a criança pode sentir prazer e, ao mesmo tempo, obter conhecimentos (ARANTES, BARBOSA 2017 p.108).

As crianças brincam e isso é o que as caracterizam, e porque não usar isso a favor do aprendizado? Uma metodologia lúdica que envolve jogos e brincadeiras e que tenham uma relação com o conteúdo que está sendo estudado em sala de aula, e que promova um momento espontâneo e cheio de criatividade, pode propiciar que aquela criança que está envolvida com esse momento produza seu próprio conhecimento.

As diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil DCNEI resolução CNE/CEB nº 5/2009, menciona que “Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental” (BRASIL, 2009, p.07).

Como mencionado nas diretrizes às discussões acerca das práticas pedagógicas para crianças de 04 e 05 anos são de suma importância e atuais, deve-se pensar em maneiras que garantam e promovam o bem estar dessas crianças no ambiente escolar. Como fala Kramer “Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista” (2007, p.15).

Desta forma, julga-se que a relevância social desse tema seja de ver o uso do lúdico no ensino infantil como uma maneira de garantir um aprendizado integral e de qualidade, olhando para as crianças como os sujeitos que são, detentoras de direitos.

5. METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa de caráter exploratório fará uso de uma abordagem qualitativa e método comparativo que inclui, como meio de coleta dos dados, a realização de entrevistas semi-estruturadas a partir de um roteiro contendo 08 perguntas (ANEXO A). A entrevista consiste em uma técnica na qual o pesquisador tem um contato direto com a pessoa entrevistada, para conceder-lhe determinado conhecimento sobre algum assunto. Segundo Gil:

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 1999, p.109)

A pesquisa qualitativa exprime características que constitui às necessidades deste projeto de pesquisa, pois normalmente envolve uma pequena amostra e entre suas técnicas para coleta de dados está a entrevista estruturada ou semiestruturada, que segundo Gil “são muito utilizadas em estudos exploratórios, com o propósito de proporcionar melhor compreensão do problema, gerar hipóteses e fornecer elementos para a construção de instrumentos de coleta de dados. Mas também podem ser utilizadas para investigar um tema em profundidade, como ocorre nas pesquisas designadas como qualitativas (1999, p.114).”

Uma pesquisa qualitativa consiste em analisar o caráter subjetivo do objeto de estudo, ou seja, sentimentos, comportamentos, sensações, percepções, entre outros. A escolha desse tipo de pesquisa se adéqua aos objetivos deste projeto, uma vez que os

mesmos buscam compreender as concepções das professoras sobre o lúdico no processo de ensino/aprendizagem de crianças de 04 e 05 anos.

O método exploratório visa conceder ao pesquisador uma familiaridade com a questão que está sendo pesquisada, e o método comparativo segundo Gil “procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles (1999, p.16).” Desta forma, julga-se necessário o uso destes dois métodos para a investigação do problema de pesquisa.

Será escolhido para o estudo professores (as) de educação infantil que atuem com crianças de 04 e 05 anos, de uma escola pública do município de Redenção. Serão selecionadas 04 professores, 02 do infantil 4 e 02 do infantil 5, pois elas trabalham com crianças com a faixa etária proposta na pesquisa.

Primeiramente será feita uma abordagem aos diretores (as) das instituições, explicando o tema da pesquisa, o objetivo e solicitando o consentimento para aplicar as entrevistas aos professores, posteriormente a abordagem será feita aos professores em um momento extraclasse, solicitando o consentimento para aplicação da entrevista.

A escolha da entrevista semi-estruturada como instrumento para coletar dados justifica-se por entendê-la como um processo de maior interação entre o pesquisador e o objeto de estudo. Partindo dos objetivos geral e específicos deste projeto de pesquisa foi elaborado um roteiro contendo 07 perguntas a serem aplicadas aos professores individualmente em local e horário pré agendados. Sendo a primeira pergunta de forma mais geral para que nas posteriores o pesquisador possa dirigir de maneira sutil ao assunto que o interessa, seguindo em uma conversação que respeite o entrevistado. “À medida que estas questões preliminares tenham sido suficientes para a criação de uma atmosfera favorável, o entrevistador passará a abordar o tema central da entrevista (GIL, 1999, p.117).”

Para tanto, cabe ao pesquisador preparar bem o roteiro da entrevista, que exige atenção em alguns aspectos, como: o planejamento que deve ter o objetivo bem delineado, a escolha dos entrevistados, que devem ter familiaridade com o tema. O registro das respostas será feito durante as entrevistas, para que não sejam esquecidas ou distorcidas posteriormente.

A análise dos dados será através de uma leitura interpretativa das respostas obtidas com as entrevistas “Embora requeiram conhecimentos metodológicos, não existem regras rígidas de análise. Na pesquisa qualitativa importante papel é conferido à interpretação (GIL, 1999, p.177)”, que o primeiro contato com as respostas será para

compreender concepções e sentidos nas falas dos entrevistados. Posteriormente, será feita uma separação das ideias e frases que identifiquem concordância ou discordância dos entrevistados em relação com o tema da pesquisa e será feita uma comparação entre as respostas com objetivo de compreender o uso do lúdico nos diferentes contextos socioculturais em que as escolas estão inseridas. Após será feita a organização e a categorização das diferenças e semelhanças nas respostas dos entrevistados, fazendo releituras contínuas dos textos, com o objetivo de esboçar ideias e separar categorias que podem responder o problema de pesquisa.

Será apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE / ANEXO B) e se consentido deve ser assinado pelos participantes da pesquisa, ou seja, os professores. E será solicitado aos diretores que assinem um termo de anuência (ANEXO C) autorizando a realização da pesquisa. O TCLE é um documento indispensável do protocolo e da pesquisa com ética, o mesmo deve conter informações básicas do projeto de pesquisa, como: título, objetivos, justificativa, instituição, responsável pela pesquisa, deve deixar claro o anonimato dos participantes e dos dados obtidos, deve conter telefone, email, endereço do pesquisador, entre outras informações.

6. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este projeto de pesquisa contribua para reflexões na prática pedagógica e para o uso do lúdico no ensino e aprendizagem na educação infantil. Que os gestores possam pensar em horários, materiais e espaços nas salas de aula para que atividades lúdicas sejam incluídas nas práticas pedagógicas. E também enfatizar todos os benefícios que essas atividades podem trazer para o aprendizado e para a construção do conhecimento de crianças de 04 e 05 anos.

A pesquisa também poderá despertar o desejo das professoras que não utilizam com frequência o lúdico, comecem a pensar em formas de o introduzem em suas aulas, tendo em vista a importância de se pensar em práticas pedagógicas que garantam um aprendizado de qualidade para crianças de educação infantil.

7. PLANO DE ATIVIDADE E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

CALENDÁRIO ANO: 2018/2019

Atividades/ período	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Pesquisa do tema							X	X				
Elaboração apresentação									X	X		
Revisão bibliográfica e elaboração fundamentação teórica	X											X
objetivos geral e específicos										X		
Reunião de orientação	X	X	X				X		X			
Elaboração metodologia	X	X										
Entrega do texto final			X									

8. REFERÊNCIAS

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni. Promovendo o desenvolvimento do faz de conta na Educação Infantil. In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E., (Orgs). **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: ARTMED, 2001. cap. 8, p.89-100.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inserção da criança de seis anos.** Brasília: MEC, 2007.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade, in: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. (orgs). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para**

a inclusão da criança de seis anos de idade. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de educação básica, p.13-24, 2007.

Brasil. Ministério da educação. Secretaria de educação básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2010.

BORBA, Ângela meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo.in:
BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. (orgs). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de educação, p.33-46, 2007.

CORSINO, Patrícia. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. in:
BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. (orgs). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de educação, p.57-68, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

BRASIL. Lei Nº11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, 07 fev 2006.

ARANTES, A. R. V.; BARBOSA, J. T. S. **O lúdico na educação infantil**. Revista online De Magistro de Filosofia. [s.l.], ano x- n.21, p.100-115, 1º semestre de 2017.

KISHIMOTO, T. M. **Na Íntegra - Tizuko Morchida - O brincar na educação infantil - Parte 1/2**. Disponível em: <https://youtu.be/09w8a-u-AUU>, acesso em: 05 Mar. 2019.

ANEXOS

ANEXO - A

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

1. O que é ludicidade?
2. Qual a importância do lúdico para a educação infantil? Como ele é geralmente trabalhado?
3. E você como costuma usar o lúdico? De que maneira você o insere em sua prática pedagógica?
4. Quais contribuições do lúdico você já identificou no processo de aprendizagem de seus alunos?
5. Ao comparar essas atividades com atividades tradicionais (livros, lousa, caderno), qual a resposta das crianças quanto a aprendizagem?
6. Você recebe algum tipo de incentivo e/ou subsídio para o uso dessas atividades em sala de aula?
7. O que você enxerga de específico no uso do lúdico para crianças de 04/05 anos?
8. Poderia ilustrar suas colocações com algum caso já vivenciado em sua trajetória docente nesta escola?

ANEXO - B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador Responsável:

Endereço:

Telefone:

E-mail:

Prezado (a) professor (a):

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “O lúdico na educação infantil”. Neste estudo pretendemos compreender como professoras de educação infantil com crianças de 04 e 05 anos inserem o lúdico no processo ensino/aprendizagem. A pesquisa é um levantamento de dados com professores (as) desse nível de ensino sobre aspectos relacionados ao tema “O lúdico na educação infantil.” Prometemos tomar muito pouco do seu tempo. Cada professor (a) participante deverá apenas responder as questões norteadas pelo roteiro da entrevista. Desde já, informamos que será garantido o anonimato das participantes. Será também garantido a liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízos pessoais. Não haverá qualquer tipo de despesa ou pagamento por sua participação na pesquisa.

Eu _____, portador (a) do RG _____, declaro que concordo inteiramente com as condições que me foram apresentadas e que, livremente, manifesto a minha vontade em participar dessa pesquisa.

Assinatura da entrevistada: _____ Data: ____/____/____

ANEXO - C

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos (o) a pesquisador (a) _____, a desenvolver o seu projeto de pesquisa _____, que está sob a coordenação/orientação do (a) Prof. _____ cujo objetivo é _____, nesta _____.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o/a mesmo/a, a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Local, em ____/____/_____.

Nome/assinatura e carimbo do responsável pela Instituição ou pessoa por ele delegada